

CASAMENTO MISTOS E MIGRAÇÃO: EVIDÊNCIAS E NEGOCIAÇÃO FAMILIAR NO QUADRO DE UM ESPAÇO TRANSNACIONAL NO ATLÂNTICO

Silva, Katielle ^{1*}; Malheiros, Jorge ²

1 Investigadora do Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa (IGOT-CEG-ULisboa). katielle@campus.ul.pt

2 Professor do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) e investigador do Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa (IGOT-CEG-ULisboa). jmalheiros@campus.ul.pt

*Autor correspondente: Katielle@campus.ul.pt Tel.: +351 961 216 054

Resumo: Entre os casamentos mistos os casamentos entre portugueses/as com brasileiros/as são os que mais se destacam em Portugal. Combinando dados quantitativos (nascimentos) e qualitativos (entrevistas com famílias luso-brasileiras), procuramos escrutinar: (i) as razões do retorno para Portugal e a relevância dos contextos familiares, neste processo; e (ii) os projetos migratórios futuros e as suas implicações na (im)permanência neste país europeu. Argumentamos que Portugal e Brasil são experienciados pelos casais mistos luso-brasileiros como um espaço social transnacional contínuo, mobilizado de acordo com as conjunturas político-económicas associadas aos anseios pessoais posicionados no quadro familiar.

Palavras-chave: Migração; Transnacionalismo; Casamento Misto; Luso-brasileiro/as; Negociação Familiar

Abstract: Within the framework of mixed marriages, Portuguese-Brazilian marriages are the most prominent in Portugal. Combining quantitative (births) and qualitative data (interviews with Portuguese-Brazilian families), we seek to scrutinize: (i) the reasons for return to Portugal and the relevance of family contexts, in this process; and (ii) future migration projects and their implications for (im)permanence in this European country. We argue that Portugal and Brazil are experienced by Luso-Brazilian mixed couples as a continuous transnational social space, mobilized according to the political-economic conjunctures associated with the personal desires positioned in the family framework.

Keywords: Migration; Transnationalism; Mixed Marriage; Luso-brazilian; Family Negotiation

1. Introdução

Portugal tem experienciado o aumento expressivo dos casamentos mistos, envolvendo ambos cônjuges estrangeiros ou aqueles entre portugueses/as e estrangeiros, sendo este mais um reflexo do mundo globalizado (Raposo e Togni, 2009). Os casamentos entre portugueses/as com brasileiros/as são os que mais se destacam. Ajudam a explicar este fenómeno: a expressividade de brasileiros/as em Portugal (Malheiros, 2007) e o conhecimento e proximidade cultural, por ser também o Brasil um dos destinos tradicionais da emigração portuguesa (Baganha, 2009). Enquanto a primeira década deste século potenciou conjugalidade mista e permanência de casais em Portugal, entre 2010 e 2015, os impactos sociais da crise refletiram-se na retração. Contudo, entre 2016 e 2019, esse fluxo terá de novo oscilado, favorecendo agora Portugal enquanto espaço de destino.

A vivência de um espaço social construído no âmbito de um contexto binacional experienciado pelos casais pertencentes a duas origens diferentes, é mediado, em larga medida, pelo

transnacionalismo (Vertovec e Cohen, 1999; Portes, 2003; Malheiros, 2001) e, neste quadro, argumentamos que a vivência, concreta e virtual, de dois espaços que são simultaneamente de origem e destino, se a unidade de análise for a família, implica a leitura dos mesmos como um “continuum”, exigindo negociação no âmbito familiar.

2. Métodos

Nesta investigação objetivamos escrutinar as razões do “retorno” de casais mistos luso-brasileiros para Portugal e a relevância dos contextos familiares neste processo, procurando perscrutar também os projetos migratórios futuros e as suas implicações na (im)permanência neste país europeu.

Para cumprir estes desideratos a investigação empírica foi suportada por um mix de métodos. Qualitativamente foram realizadas entrevistas diretas semiestruturadas em profundidade, com casais mistos envolvendo portugueses e brasileiras (5 casos) e um casal português e brasileiro (mesmo sexo). Foi utilizado o método da “bola de neve”, tendo todos cônjuges qualificação superior. Esta opção justifica-se pelo fato das pessoas mais qualificadas terem potencialmente mais mobilidade, acesso mais facilitado a vistos e posições no contexto de mercados de trabalho que tendem a funcionar de forma mais globalizada (Góis e Marques, 2014). As entrevistas abrangeram os casais que realizaram dois percursos migratórios: i) *via dupla* - viveram em conjunto em Portugal, migraram para o Brasil e retornaram a Portugal; e ii) *via única* – viveram em conjunto no Brasil e retornaram a Portugal. Todos os casais entrevistados residiram mais de três meses no país de naturalidade de cada um dos cônjuges. As entrevistas foram realizadas entre abril e maio de 2021. Cinco entre os seis casais entrevistados, são compostos por homem português e mulher brasileira, refletindo a expressividade desta combinação em Portugal.

Quantitativamente foi realizada análise descritiva e estatística de dados demográficos dos casamentos celebrados e nados-vivos, por nacionalidade dos cônjuges e da mãe/pai, respetivamente. Foram utilizados dados do INE.

3. Resultados e discussão

Parece consensual que é no quadro da intensificação dos contatos transfronteiriços, virtual e real, que se abriram novas formas de conjugalidade na sociedade contemporânea (Piller, 2007). Os casamentos mistos não envolvem apenas a união de duas pessoas, mas de duas ou mais nacionalidades, culturas, mundos. As duas individualidades conjugam-se em uma única conjugalidade que se realiza numa zona comum de interação, perpassando duas ou mais nações (Lind, 2008). Contudo, a “base de fixação” do casal misto pode assumir uma lógica de pêndulo, entre dois pontos “fixos” conectados e posicionados nos países de origem dos cônjuges.

Em 2000 foram registados oficialmente 397 casamentos envolvendo portugueses/as e brasileiros/as. Esse número passou para 2.260 em 2010, alcançando 2.317 em 2019, representando neste último ano 47% dos casamentos mistos entre portugueses/as e estrangeiros/as (INE).

Centrando-nos na análise dos estrangeiros envolvidos em matrimónios mistos com portugueses/as, já no ano 2000 pessoas com nacionalidade brasileira eram as mais numerosas, tanto no caso de cônjuges do sexo feminino (271 matrimónios num total de 835 casamentos envolvendo homens portugueses e mulheres estrangeiras, o que corresponde a 32,5%), como masculino (126 matrimónios num total de 863 casamentos entre homens estrangeiros e mulheres portuguesas, o que equivale a 14,6%) (Figura 1).

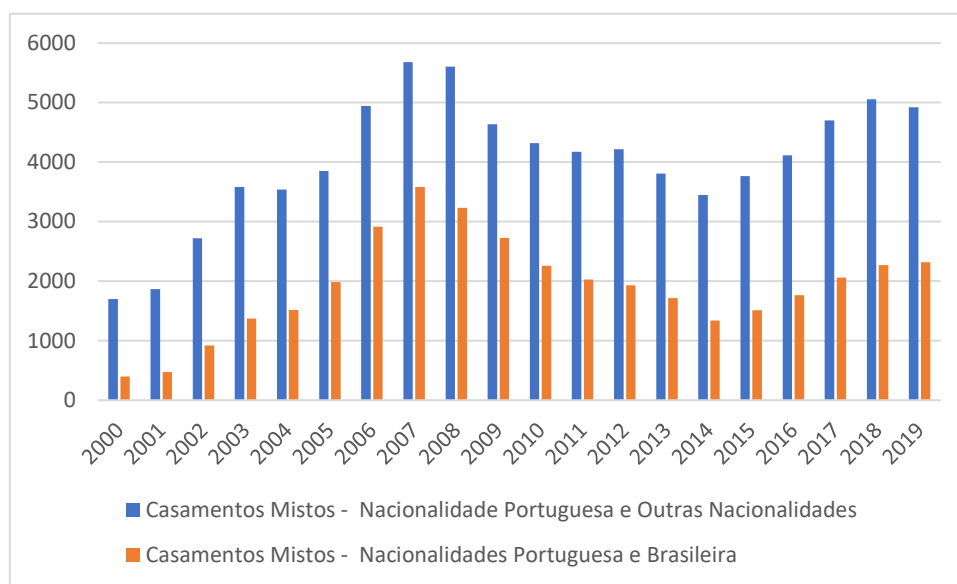


Figura 1 – Número de casamentos mistos envolvendo cônjuges de nacionalidade portuguesa com outras nacionalidades (total) e nacionalidade brasileira, 2000-2019. Fonte: INE.

Com o decorrer dos anos, o valor absoluto e a proporção de casamentos mistos envolvendo portugueses/as e brasileiras/os foi aumentando, com destaque para 2000-2007, período com os valores máximos, alcançando em 2007 e 2008 mais de 50% dos casamentos mistos envolvendo portugueses/as. No período de crise, 2008-2014, é clara a redução desse tipo de casamentos, que acompanha a diminuição geral dos matrimónios em contexto recessivo e, também, o declínio da imigração brasileira neste período (Ferreira, 2018). De resto, é também neste período que se acentuam os retornos ao Brasil que incluem a saída de diversas famílias luso-brasileiras, como vimos entre os entrevistados.

Sublinhamos que embora os casamentos mistos envolvendo brasileiras/os e portugueses/as se destaquem no contexto português, a assimetria na composição das relações é evidente, uma vez que o formato “homem português – mulher brasileira” excede, frequentemente numa proporção de mais de 4 para 1, o formato “homem brasileiro – mulher portuguesa”. Para explicar este quadro, soma-se aos elevados níveis de feminização da imigração brasileira para Portugal, a difusão de estereótipos da mulher brasileira ligadas a uma imagem exoticizada e hipersexualizada, por ventura com raízes coloniais. (Assis, 2007; Padilha, 2008).

De resto, sendo Portugal um país onde a imigração é um fenómeno relativamente novo, possui uma população imigrante concentrada nas faixas etárias ativas e núbeis (Malheiros, 2007), propiciando não apenas a possibilidade do casamento, mas também o reforço da natalidade no quadro dos casais transnacionais. Segundo os dados demográficos do INE, entre 2000 e 2019, verificou-se uma queda praticamente contínua do número de nados vivos de mãe portuguesa [as exceções à tendência geral acontecem em 2008, 2010 e 2015-2016.]. Em oposição, quando analisamos os nados-vivos de mães de outras nacionalidades e brasileiras, verifica-se uma tendência para estabilização entre 2002 e 2010 no primeiro caso e para um crescimento significativo no segundo, acompanhando o aumento da imigração brasileira e dos matrimónios misto luso-brasileiros (Figura 2).

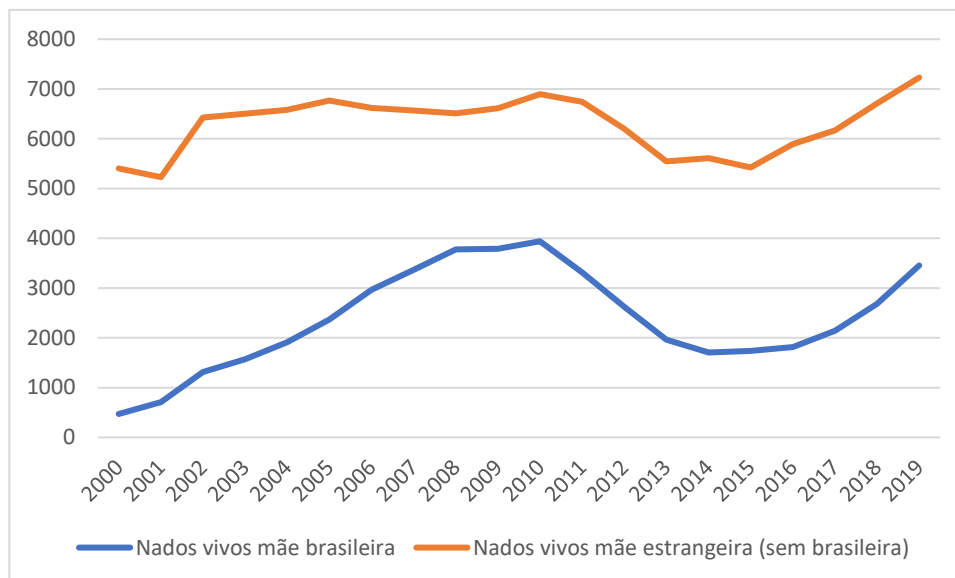


Figura 2. Evolução do número de nados vivos mães estrangeiras em Portugal, 2000-2019. Fonte: INE.

Se a análise estatística oferece o suporte extensivo que evidencia a relevância crescente dos matrimónios mistos, a recolha de informação direta permite escrutinar aquilo que os dados secundários não revelam, com destaque para o(s) processo(s) de retorno a Portugal, envolvendo a forma como os cônjuges experienciam os seus “mundos de origem”, as razões/motivações que estão na base do processo de emigrar/imigrar e, sobretudo, o que justifica retornar e permanecer (ou não) em Portugal no quadro familiar.

Sublinhamos que emigração (cônjuge português) e retorno (cônjuge brasileira/o) para o Brasil, dos casais que iniciaram a relação em Portugal, sugere um desejo mais compartilhado entre ambos, do que o retorno para Portugal. Duas razões que podem justificar são: as poucas perspectivas de emprego em Portugal (os casais entrevistados emigraram para o Brasil na altura da crise económica e social em Portugal) e o fato dos cônjuges portugueses conhecerem o Brasil apenas em contexto de férias ou nunca terem lá estado, parece impulsionar a vontade de experienciar o país do/a cônjuge.

O posterior movimento de retorno (cônjuge português) e emigração (cônjuge brasileira) para Portugal, apesar de ser apontado igualmente como uma negociação pacífica no contexto dos casais entrevistados, com a exceção de um deles, mas que não gerou rutura definitiva, pareceu mais necessário e desejoso por parte do cônjuge português do que da cônjuge brasileira.

“A volta foi mais impulsionada por mim, pelo menos eu senti um efeito assim: não aguento mais. Mas quando ele [cônjuge PT] disse não aguento mais, eu disse: tá certo! Consegues um trabalho e com um trabalho a gente vai [retornar para PT].” (Casal 1)

As entrevistas apontam que a inserção laboral na área de formação e *expertise* de cada cônjuge foi sempre mais fácil no país de origem respetivo. Ou seja, em Portugal, os cônjuges portugueses estavam empregados e relativamente satisfeitos com os seus trabalhos quando emigraram para o Brasil, sendo a falta de perspectivas na altura da crise maior para as cônjuges brasileiras, que estavam em situações, alternativamente: com bolsa de estudo financiada pelo Brasil ou com trabalho fora da área de formação ou com frágeis vínculos.

[...] Minha grande frustração é que aqui [PT] eu não consegui trabalho ainda e já estou aqui desde final de 2018 [cônjuge brasileira]. Eu estou num projeto do Brasil e trabalho à distância. Isso para mim é um constrangimento, é difícil e eu achava que ia ser mais fácil.” (Casal 4)

“Quando eu fui para o Brasil eu tinha 24 anos [cônjuge PT], o sobrinho do meu marido tinha 20 anos, e tinha uma experiência profissional impressionante. Já tinha trabalhado como garçom, como electricista, canalizador. E eu, que já tinha quase 25 anos, com a licenciatura em geografia e um mestrado não tinha experiência em nada. E lá eu senti que isso não era valorizado, mas eu

também estava à procura de trabalho no ramo das vendas". (Casal 3)

As entrevistas parecem demonstrar que mais do que fatores atrativos do país para onde desejavam "ir", o que impulsionou o movimento foram as conjunturas do país onde "estavam", e só a partir daí as vantagens do "outro país" começaram a ser ponderadas. Há, pois, uma base institucional e social de suporte em dois espaços, ambos "vividos" e mobilizáveis, ainda que os dois lados exijam adaptação, sobretudo para o cônjuge em condição de "imigrante".

"Nunca tive a ideia de ficar lá. Eu tinha meu filho aqui [PT]. **A ideia sempre foi viver entre os dois países.** Mas a ideia inicial era que o 'pé' fosse no Brasil. [...] a gente pensava em ter o Brasil como o local sede e Portugal seria acessório. Esse é o projeto e era unânime entre nós dois". (Casal 6) (grifo nosso).

"Em Portugal estamos em casa. Temos apartamento, temos a família [do cônjuge PT], temos os amigos. **Nós dois sentimos-nos em casa nesses dois países. A sensação é o voltar para casa, não é o de mudar para outro lugar.** (Casal 1) (grifo nosso).

Quando perguntados sobre o porquê de não terem emigrado para outros países, foi unânime a resposta de que apenas o Brasil ou Portugal foram hipóteses consideradas. A razão fundamental respeita à proximidade com a família de um dos dois cônjuges, ainda que a relação presencial regular apenas aconteça com uma daquelas, assentando a outra em contatos virtuais frequentes, colocando em prática o transnacionalismo no quadro familiar.

"Hoje a questão de ficar perto da família pesa. A gente decidiu fazer essa mudança para ficar perto da família de um ou do outro. Então mudar de país e ficar longe das duas famílias, eu vejo sem sentido". (Casal 5)

4. Conclusões

Concluimos que os processos de negociação e decisão no quadro das famílias transnacionais são complexos e remetem para a procura de um equilíbrio em dimensões que atravessam os planos emocional, institucional e profissional, sendo experienciados de modo diferenciado por cada cônjuge. De algum modo, a condição de imigrante ou emigrante mitiga-se, mas emerge circunstancialmente porque há elementos que relembram o espaço de origem "do eu" e "do outro".

Ficou evidenciado a existência de um continuum correspondente ao espaço social transnacional. O que ajuda a reforçar essa evidência, é que apesar das barreiras político-administrativas e socioeconómicas existentes em cada um dos países e impostas ao cônjuge originário do outro, conferindo-lhe a "vestimenta" de imigrante, emigrar ou retornar para o país "do outro" é mais fácil do que optar por um destino terceiro, pois há sempre alguém que "está em casa" e "arrasta o outro". Isto porque a travessia do Atlântico em direção ao Brasil ou em direção a Portugal garante, em simultâneo, o desaparecimento da condição de imigrante para um dos cônjuges e um enquadramento social e institucional amortecedor ancorado numa rede de amigos e familiares e condições institucionais facilitadoras.

Bibliografia

- Assis, G. (2007), "Mulheres migrantes no passado e no presente: gênero, redes sociais e migração internacional", *Estudos Feministas*, 15 (3), pp. 745-772.
- Baganha, M. (2009). The lusophone migratory system: patterns and trends. *International Migration*, Geneva, 47(3), 5-20.
- Ferreira, S. de A. (2018). Migrantes Brasileiros entre Portugal e Brasil – Imigração e Retorno: Processos Complementares? Tese de Doutoramento em Geografia, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT-ULisboa), pp. 251.
- Góis, P. & Marques, J. C. (2014). Processos de admissão e de integração de imigrantes altamente qualificados em Portugal e a sua relação com a migração circular. *Alt0-Comissariado para as Migrações (ACM, IP)*, Lisboa.
- Lind, W.R. (2008). *Casais biculturais e monoculturais: diferenças e recursos*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

- Malheiros, J. (Ed.). (2007). *Imigração brasileira em Portugal*, Lisboa: ACIDI, Observatório da Imigração.
- Malheiros, J. (2001). *Arquipélagos Migratórios: Transnacionalismo e Inovação*. Dissertação de Doutoramento em Geografia Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Padilla, Beatriz (2008), "Brasileiras en Portugal: de la transformación de las diversas identidades a La exotización", *Amérique Latine Histoire et Mémoire, Les Cahiers ALHIM*, (14).
- Piller, I. (2007). Cross-cultural communication in intimate relationships. In: Helga Kotthoff and Helen Spencer-Oatey (Eds.), *Intercultural Communication (Handbook of Applied Linguistics 7)*, Berlin e Nova Iorque: Mouton de Gruyter.
- Portes, A. (2003). Conclusion: Theoretical Convergencies and Empirical Evidence in the Study of Immigrant Transnationalism. *International Migration Review*, v. 37, n. 3, p.874-892.
- Raposo, P. & Togni, P. (2009). *Fluxos Matrimoniais Transnacionais entre Brasileiras e Portugueses: Género e Imigração*. Lisboa, ACIDI.
- Vertovec, S. & Cohen, R. (Eds). *Migration, Diasporas, and Transnationalism*. Edward Elgar Publishing, Cheltenham, UK Northampton, MA.